Coordenação: Deborah Moraes Zouain

Responsabilidade social corporativa, desenvolvimento sustentável e novas formas de atuação empresarial

1. Responsabilidade social corporativa

No desenvolvimento do Labor — um projeto de pesquisa em gestão ambiental de organizações produtivas no Rio de Janeiro, conduzido por pesquisadores do Centro Internacional de Desenvolvimento Sustentável CIDS/EBAP, sob o patrocínio do CNPq —, tem sido observada a expansão do conceito de *RSC* (*responsabilidade social corporativa*), especialmente entre as grandes corporações. A RSC é entendida como exercício de uma forma mais avançada de capitalismo, com respeito ao consumidor, ao trabalhador, ao fornecedor, ao distribuidor, ao investidor, à comunidade, aos encargos fiscais e a programas sociais desenvolvidos ou patrocinados pela própria empresa. Para se ter uma idéia da extensão da RSC, pode-se recorrer a um estudo recente realizado pelo Ipea: de 1.752 empresas do eixo Rio-São Paulo, 67% realizam ações sociais, chegando a empregar, para este fim, até 10 funcionários em tempo integral.

Outra pesquisa recente, realizada pela Associação de Dirigentes de Marketing do Brasil, revela que do total de 810 empresas consultadas, 35% criaram institutos ou fundações para projetos sociais, com predominância de educação (74%), meio ambiente (37%) e saúde (35%).

2. Desenvolvimento sustentável

O discurso sobre o *desenvolvimento sustentável* tem sido amplamente adotado pelos diversos atores sociais que fazem parte do universo da pesquisa ora em desenvolvimento (empresários, governo, ONGs e órgãos de pesquisa). Apesar da existência de algumas diferenças conceituais, os atores citados parecem concordar com o sentido mais geral do *desenvolvimento sustentável*: *atender às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades.*

Na perspectiva do Labor, a essência do desenvolvimento sustentável está na mudança de paradigma, ou seja, na transformação por que passa o conceito de desenvolvimento; de uma perspectiva predominantemente econômica — acirrada pela

preocupação com ganhos de curto prazo —, o desenvolvimento estaria incorporando as dimensões sociais e ambientais — o que resultaria no novo conceito.

3. Novas formas de atuação empresarial

Consciente de suas responsabilidades, uma quantidade expressiva de empresas dispostas a apoiar e contribuir para a implantação do desenvolvimento sustentável tem na responsabilidade social corporativa um dos compromissos de sua política institucional. Na definição do WBCSD (World Business Council for Sustainable Development) "*RSC é o comprometimento permanente dos empresários em contribuir para o desenvolvimento econômico, simultaneamente melhorando a qualidade de vida de seus empregados e suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo*".

Muitas e diferentes práticas têm sido adotadas por empresas imbuídas de sua responsabilidade social perante seus empregados e a comunidade, mesmo antes da formação desse conceito, quando era mais comum chamá-las de filantropia empresarial. Nessa perspectiva, são criados desde programas de ajuda a mulheres e crianças ou de formação de agentes de saúde até projetos de defesa do meio ambiente. As empresas que, ao tomarem consciência de sua responsabilidade social, passam a divulgar seus projetos e seus trabalhos nesta área, acabam tendo, por parte do consumidor, uma aceitação muito maior.

Empresários associados ao CEBDS — Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável — vão mais além, ressaltando que as empresas que pretendem se sustentar no mercado devem satisfações a numerosos grupos de interesses (*stakeholders*). Precisam mostrar o que fazem, apresentando indicadores de fácil compreensão por qualquer integrante dos mencionados grupos.

No entender do diretor do CEBDS, Félix de Bulhões, a ótica de desenvolvimento sustentável permite que expressivas lideranças do setor empresarial atentem para outro balanço, além do contábil: o balanço social. Embora nem sempre as empresas se utilizem desse instrumento, ao incluírem outros grupos de interesse além dos acionistas — fornecedores, moradores do entorno de unidades produtivas, sociedade em geral —, elas estão praticando o que está sendo chamado de RSC.

Nessa visão, a maioria das grandes empresas, no Brasil — muitas delas associadas ao CEBDS — já estaria comprometida com ações envolvendo responsabilidade social corporativa, além de estar consciente de sua responsabilidade para com a questão ambiental. O desafio colocado atualmente seria possibilitar que pequenas e médias empresas incorporem condições de também atuar nessa perspectiva.